

# O CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II

◆ Prof. Lino Rampazzo\* ◆

Imagem: Basílica de São Pedro durante o Concílio Vaticano II - Lohar Wolleh / Wikipedia

O Concílio Vaticano II foi o 21º concílio ecumênico da Igreja Católica e marcou uma profunda renovação na vida e na missão da Igreja no mundo contemporâneo. Foi convocado pelo Papa João XXIII, continuado por Paulo VI e realizado entre 1962 e 1965, em Roma, na Basílica de São Pedro.

O mundo do século XX passava por grandes transformações: duas guerras mundiais, avanço da ciência e da técnica, secularização crescente, surgimento de novas ideologias, urbanização e mudanças culturais, desejo de diálogo dos cristãos com o mundo moderno.

A Igreja percebia a necessidade de atualizar (*aggiornamento*) sua linguagem, sua pastoral e sua presença no mundo.

Em 25 de janeiro de 1959, o Papa João XXIII anunciou a convocação do concílio. Seu objetivo não era condenar erros, mas promover a renovação interna da Igreja, a unidade dos cristãos, o diálogo com o mundo moderno e a renovação pastoral e missionária.

O concílio teve quatro sessões: cada uma começava em outubro, ou em setembro, e terminava em dezembro, ou em novembro.

O concílio produziu dezesseis documentos: quatro constituições, nove decretos e três declarações.

As constituições são os documentos mais importantes: a primeira (1963), intitulada em latim *Sacrosanctum Concilium*, foi sobre a liturgia, considerando a sua renovação, inclusive utilizando as línguas vernáculas na Missa e

ressaltando a centralidade da Eucaristia.

A segunda constituição (1964) foi a *Lumen Gentium* (Cristo luz dos povos) e apresentou a Igreja como povo de Deus, chamado a viver a santidade nas suas diferentes expressões: hierarquia (bispos, presbíteros e diáconos), leigos, religiosos, todos peregrinos e unidos com a Igreja celeste. Por fim, Maria é considerada dentro do mistério da Igreja.

A terceira constituição (1965) foi *Dei Verbum* (A Palavra de Deus) sobre a revelação divina, que ressaltou a relação entre Escritura e tradição, a inspiração bíblica, a importância da Palavra de Deus e o incentivo à leitura da Bíblia.

A quarta constituição (1965) foi a *Gaudium et Spes* (Alegrias e esperanças), sobre a relação entre a Igreja e o mundo moderno. Trata da dignidade humana, da família, da cultura, da economia, da política, da paz, da guerra e da justiça social. É um dos textos mais pastorais do concílio.

Os nove decretos abordaram os seguintes temas: ecumenismo, igrejas orientais, meios de comunicação, bispos, vida religiosa, formação sacerdotal, apostolado dos leigos, atividade missionária e ministério sacerdotal.

Por fim, as três declarações trataram da educação cristã, das relações com as religiões não cristãs e da liberdade religiosa.

O Concílio Vaticano II teve uma grande importância histórica, pois renovou a liturgia, fortaleceu o estudo bíblico, valorizou os lei-

gos, impulsionou o ecumenismo e abriu o diálogo com a modernidade. Não podemos esquecer que influenciou a teologia latino-americana e inspirou as conferências de Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007).



## **Já se passaram mais de sessenta anos do término do Concílio Vaticano II, mas parece que muitos não consideram a grande contribuição que foi esse importante acontecimento**



Nesse sentido, o Papa Leão XIV iniciou, em janeiro de 2026, um ciclo de catequeses intitulado “O Concílio Vaticano II através de seus documentos”. Já refleti sobre as constituições *Dei Verbum* e *Lumen Gentium*. Além disso, em discursos e referências gerais, ele também mencionou as outras duas importantes constituições, a *Sacrosanctum Concilium* e a *Gaudium et spes*.

Este artigo limitou-se a uma apresentação sintética do Concílio Vaticano II. Nos próximos, seguindo o exemplo do Papa Leão XIV, ofereceremos uma leitura das quatro constituições conciliares. ●

**\*Lino Rampazzo** é doutor em Teologia e professor no curso de Teologia da Faculdade Canção Nova de Cachoeira Paulista (SP).